



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 17/17

10 de Agosto de 2017



Organização Europeia de
Associações Militares

A Luta não vai de Férias!... Nem a Missão!

Conforme referimos no Comunicado anterior, os militares que aguardam promoção pelo menos desde o início do ano (havendo casos que já aguardam desde 2016) continuam a ser esbulhados de parte significativa de um direito que lhes assiste.

Contudo, continuamos a ver o excelente resultado da entrega e do profissionalismo de quem serve Portugal e os portugueses, envergando um uniforme das Forças Armadas: desde Junho, e de forma ininterrupta, o Exército e a Marinha apoiaram no terreno dezenas de Concelhos empenhando para o efeito milhares de militares, acorrendo às populações na aflição do flagelo dos incêndios florestais; em pleno mês de Agosto, altura em que a maioria dos portugueses se encontra de férias, a Força Aérea efectuou múltiplas missões de apoio às populações, no Continente, nas Regiões Autónomas e inclusivamente um transporte médico internacional; para além das missões SAR (Busca e Salvamento), de garantir a soberania nos pontos mais distantes dos nossos mares e da participação com meios navais em missões internacionais, a Marinha, em apenas dez dias, acabou de mapear uma enorme extensão do mar dos Açores.

Estes são apenas alguns dos muitos exemplos da abnegação e da entrega no cumprimento da missão. Mas até quando será possível manter tal nível de entrega e de empenhamento face ao processo de descaracterização e inversão de prioridades nas Forças Armadas?

Deste processo fazem parte inúmeros diplomas e decisões políticas que desde há muito têm sofrido a contestação da ANS e dos Sargentos de Portugal.

Um processo que faz retroceder a classe de Sargentos em mais de vinte e cinco anos com a reposição do posto de Furriel/Subsargento como posto de ingresso na respectiva categoria que, para além da falta de atractividade e da natural desmotivação, causa efectivos prejuízos materiais nos orçamentos dos militares Sargentos, com reflexos altamente penalizantes nas pensões de Reforma dos mesmos.

Um processo que promove o conceito de submissão e não de subordinação com a intenção de introduzir mecanismos de avaliação que porão em causa o espírito de corpo e o conceito de umas Forças Armadas coesas, disciplinadas e disciplinadoras.

Um processo que causou tratamentos diferenciados internamente, não só entre as diferentes categorias,

mas também dentro da própria classe de Sargentos, permitindo que haja hoje militares **Primeiros-Sargentos com a inaceitável condição de deterem mais de 160.000 horas de permanência no posto.**

Um processo que levou a uma redução de efectivos tal que há hoje guarnições a "saltar de navio para navio" para que se possa cumprir a missão, ou que há tripulações de aeronaves em missões praticamente ininterruptas, com todos os riscos que tal comporta.

Um processo que desvalorizou os conteúdos funcionais dos diferentes postos militares face às carências de militares nos postos mais baixos das diferentes categorias, num total desrespeito pelo tempo de serviço de cada militar.

Um processo que pôs em causa o estatuído na Lei de Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar quanto aos Direitos à Saúde, ao Apoio Social Complementar, destruindo paulatina e sistematicamente o Instituto de Apoio Social das Forças Armadas.

Este é o quadro que nos querem fazer acreditar ser inevitável! Sabemos que assim não é! Este processo de descaracterização e desmantelamento das Forças Armadas, instituição que a Constituição consagra, não é inevitável e pode e deve ser travado... e até mesmo revertido!

É importante que aproveitemos este tradicional período de férias. Usufruamos de um merecido repouso para retemperar as forças e reganhar o ânimo para as batalhas que inevitavelmente teremos em mãos no regresso à actividade.

Tenhamos presente que é geralmente no mês de Agosto (e também no mês de Dezembro) que têm sido publicados muitos dos diplomas mais penalizantes para as nossas vidas.

Por isso, assim como a Missão não vai de férias, também a luta pela defesa dos nossos direitos não pode ir de férias! Haverá sempre quem esteja "a guarnecer a trincheira", preparando o terreno para os combates que temos e teremos de travar!

Queremos continuar a servir o País, de acordo com o compromisso assumido e o juramento feito perante a Bandeira Nacional e o Povo Português. Por isso, vamos continuar a lutar para que se cumpram as Leis da República e se respeite a Constituição!

A Direcção
10 de Agosto de 2017